



DISCURSO

& SOCIEDAD

Copyright © 2018  
ISSN 1887-4606  
Vol. 12(3) 396-399  
[www.dissoc.org](http://www.dissoc.org)

---

*Apresentação*

---

NÚMERO ESPECIAL

## **Algumas polêmicas recentes no Brasil**

*Some recent controversies in Brazil.*

Coordenado por

*Sírio Possenti*

Departamento de Linguística – Universidade Estadual de Campinas  
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento

Os trabalhos publicados neste número da revista **Discurso & Sociedad** são produzidos por pesquisadores brasileiros associados a um Centro de Pesquisas que tem sede no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e cuja sigla é FEsTA (**Fórmulas e estereótipos: teoria e análise**).

O Centro nasceu há cerca de 12 anos, proposto por mim e aprovado nas instâncias internas da Instituição, em uma circunstância em que a Direção da unidade estimulou a reunião de pesquisadores com interesses afins. Alguns anos antes, meus orientandos participavam de um grupo associado ao Diretório de Pesquisas do CNPq cujo título era “Questões de teoria e de análise em Análise do Discurso” (QTAAD), destinado a abrigar interesses diversos, desde que fossem de teoria e/ou de análise em Análise do Discurso. De certa forma, foi o gérmen do FEsTA.

Criado o Centro de Pesquisa no IEL, e movidos por diversas razões, associaram-se ao FEsTA pesquisadores de outras universidades, como se poderá ver pela filiação dos autores em suas notas biográficas. Diversos deles tinham sido meus orientandos, e os temas com que tínhamos trabalhado antes da existência do Centro de certa forma unificavam interesses.

O critério para pertencer ao Grupo nunca foi uma afinidade teórica estrita. No Brasil, os analistas do discurso se organizam e atuam em grande medida a partir da filiação a um autor (Pêcheux, Foucault, Bakhtin, Maingueneau) ou a uma escola (Análise Crítica do Discurso, Semiótica). No caso deste Grupo, no entanto, o que uniu os pesquisadores foi principalmente o interesse por determinado tipo de “corpus”, que cada pesquisador analisa segundo suas preferências, evocando os conceitos que lhes parecem mais adequados –como se poderá ver nos trabalhos publicados nesta revista.

Meu interesse por textos breves (piadas e provérbios) era antigo e diversos alunos os tomaram como temas. Tal interesse foi bastante estimulado por trabalhos de Maingueneau (2008), que tratam, entre outras coisas, dos diversos tipos de corpus a que os analistas de discurso se dedicam. Mas o principal atrativo da obra é a proposição de alguns conceitos novos: destacamento, sobreasseveração e aforização, especialmente. A leitura destes trabalhos fez com que os membros do grupo os incorporasse e a partir deles analisassem diversos tipos de “frases destacadas”. Além disso, pode-se dizer que surgiu uma espécie de novo “corpus” a partir do que Maingueneau chamou de *percurso*. Mais tarde, Maingueneau (2012) desenvolveu e unificou seus trabalhos anteriores.

Na apresentação bastante sumária do que chamou de “percurso”, Maingueneau anota que um bom exemplo são as fórmulas. Cita como exemplo a tese, que se tornou livro, de Alice Krieg-Planque (1994). Esta

pesquisadora, por sua vez, fez uma espécie de genealogia do conceito (Krieg-Planque, 2019), remontando aos trabalhos de Jean-Pierre Faye (1972) e de Pierre Fiala & Marianne Ebel (1983). Enfim, aforizações, fórmulas, piadas, charges, e, mais recentemente, memes unificaram de alguma forma alguns dos interesses de diversos pesquisadores.

Outro interesse, que vinha sendo explorado por mim e por orientandos de Mestrado e de Doutorado era o estereótipo, um tema não típico da análise do discurso, pelo menos a francesa (ver, no entanto, Amossy e Pierrot (2001)), mas crucial em algumas pesquisas no campo do humor, como as piadas cujo “tema” são os gaúchos e os baianos (ou os judeus, em outros países), os casais, as loiras e os negros (neste último caso, uma dissertação mostrara que os mesmos estereótipos são evocados nas piadas e nos provérbios).

Assim, pareceu que juntar fórmulas e estereótipos poderia funcionar como uma espécie de chamariz para unir diversos pesquisadores. A aposta se revelou produtiva. O índice principal é o significativo número de dissertações e teses, de livros que reúnem diversos autores, de artigos em revistas que resultaram de questões propostas a partir deste tipo de “material” e dos textos teóricos e análises que o grupo estudou.

Esta última observação permite explicar, pelo menos em parte, a natureza dos trabalhos publicados neste número. É que os membros do FEStA se reúnem pelo menos uma vez por ano para *estudar*. Em vez de apresentar trabalhos em andamento ou preparados para a ocasião, o grupo escolheu reunir-se para estudar. Assim, ou se discute um livro recente ou um conjunto de textos que tratam de um tema. O critério é que se trate de textos que não interessem diretamente a ninguém, mas que interessem de certa forma a todos.

Foram bem diversificados os textos já lidos e comentados. Leu-se sobre aspectos das sociedades modernas (drogas, divisões políticas, espetacularização, mídia), sobre novos espaços discursivos (redes sociais), sobre novas questões (os pré-discursos, as relações entre linguagem e moral) etc.

Na última reunião, discutiu-se o livro *A apologia da polêmica*, de Ruth Amossy (Amossy 2014), que fora traduzido pouco antes no Brasil. É o que explica o fato de que alguns trabalhos, de resto bastante diferentes entre si e, neste sentido, bem representarem o Centro, tomam a polêmica como uma questão central.

\*\*\*

Agradecemos a Teun van Dijk por ter permitido que publicássemos nossos trabalhos em um número desta prestigiosa revista. Esperamos uma leitura crítica, que é a melhor maneira de avançarmos.  
Campinas, SP, 07 de setembro de 2018.

### Referências

- Amossy, R. (2014).** *A apologia da polêmica*. São Paulo: Editora Contexto. 2017.
- Amossy, R. e Pierrot, A. H. (2001).** *Estereotipos y clichés*. Buenos Aires: Editorial Universitária de Buenos Aires. 2001.
- Faye, P. (1972).** *Langage totalitaires. Critique de la raison/ l'économie/ Narrative*. Paris: Hermann.
- Fiala, P. & Ebel, M. (1983).** *Langages xénophobes et consensus national em Suisse /1960-1980: discours institutionnels et langage quotidien; la médiatisation des conflits*. Neuchâtel: Université de Neuchâtel, Faculté de lettres.
- Krieg-Planque, A. (1994)** “Purification ethnique”; uma formule et son histoire. Paris: CNRS Éditions. ´
- Krieg-Planque, A. (2009).** *A noção de “fórmula” em análise do discurso; quadro teórico e metodológico*. São Paulo: Parábola Editorial. 2010.
- Maingueneau, D. (2008).** *Cenas da enunciação*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Maingueneau, D. (2012).** *Frases sem texto*. São Paulo: Parábola Editorial. 2014.